

Congolês morto em quiosque na Barra da Tijuca após cobrar pagamento era "alegre e prestativo"



O Globo

dom., 30 de janeiro de 2022 6:45 PM · 3 min de leitura



1 / 2

congolês.jpg

RIO — Nascido no dia 4 de abril de 1997, na República Democrática do Congo, Moise Mugenyi Kabagambe, conhecido como Soldado, deixou sua terra natal em direção ao Brasil em 2011, fugindo, com a família, da guerra e da fome. Embora tenha crescido num lar repleto de amor, como conta a Comunidade de Congolezes do Rio de Janeiro num perfil do Facebook, foi com brutalidade que ele foi morto na segunda-feira passada, dia 24, no quiosque Tropicália, no posto 8 da Barra da Tijuca, onde trabalhava como atendente.

A família conta que o estabelecimento devia a Moise dois dias de pagamento. Quando ele foi cobrar, o responsável pela barraca se negou a quitar a dívida, o que gerou uma discussão. Minutos depois, o suposto devedor chamou um grupo de quatro pessoas, que torturaram o congolês por cerca de 15 minutos até a morte, com pedaços de madeira e um taco de beisebol.

POPULARES

Jovem é morta a facadas após viajar 7 mil km para conhecer namorado; rapaz é acusado

Yahoo Notícias · Leitura de 1 min

Maria e Eliezer fazem sexo no 'BBB 22' e edredom escapa

Extra · Leitura de 1 min

Em caso raríssimo, médicos retiram pedras 'gigantes' na vagina de paciente

Yahoo Notícias · Leitura de 1 min

Condenada por cortar pênis do ex, médica é investigada por torturar marido em SP

Yahoo Notícias · Leitura de 1 min

Aos 63 anos, galã Victor Fasano tira sunga e exhibe o bumbum nos Lençóis Maranhenses

Extra · Leitura de 2 min

solícito e prestativo com as pessoas.

"Moise era um menino que irradiava alegria ao seu redor. Era brincalhão e arrancava risos falando francês de forma errada propositalmente de forma errada. A sua frase favorita era "Je suis desolé" (sinto muito). Era amado por todos, sempre disposto a ajudar quem precisava. Era quem fazia churrasco nas festas. Moise viveu a vida plena e intensamente. Era aquele amigo com quem você podia contar em qualquer situação e a qualquer momento", diz uma nota da Comunidade de Congolese do Rio de Janeiro.

A Polícia Civil informa que as investigações estão em andamento na Delegacia de Homicídios da Capital (DHC). Diz que diligências estão em curso para identificar os autores do crime, que a perícia foi realizada no local e que imagens de câmeras de segurança foram analisadas.

A Orla Rio lamenta profundamente o ocorrido e informa que está à disposição das autoridades para ajudar no que for preciso para a investigação do caso.

Continue lendo

Nosso objetivo é criar um lugar seguro e atraente onde usuários possam se conectar uns com os outros baseados em interesses e paixões. Para melhorar a experiência de participantes da comunidade, estamos suspendendo temporariamente os comentários de artigos

ARTIGOS MAIS RECENTES



O Globo

Filha de morto por vizinho militar aguardava o pai para lhe contar histórias: 'Não tive coragem de

Menina de 6 anos ainda não sabe que pai foi assassinado nesta quarta-feira

há 17 horas

Livecoins

Gilmar Mendes nega liberdade a líder da empresa do "Faraó dos bitcoins"

O Ministro do Supremo Tribunal Federal Gilmar Mendes negou um pedido de liberdade para um líder da GAS Consultoria Bitcoin. A empresa foi alvo da Polícia Federal em 25 de agosto de 2021, na Operação Kryptos, quando o negócio foi encerrado pelas autoridades nacionais. O líder principal da possível...